

Editorial

Educação e Inclusão: caminhos multidisciplinares

Clarissa Santos Silva
Universidade Federal do Sul da Bahia
clarissa.santos@ufsb.edu.br | [Lattes](#)

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina
cristinaudesc@gmail.com | [Lattes](#)



DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317818202321>



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Quando desenvolvemos pesquisas acadêmicas, sabemos que em algum momento, lançaremos um olhar de lupa sob alguns aspectos. Coletamos, organizamos e nos detemos sob algum dado, tema ou conteúdo específico. Nesta edição do dossiê temático, nos deteremos em torno de dois temas basilares para esse periódico: a educação e a inclusão (sem jamais abandonar as artes, como veremos adiante).

Este dossiê é composto por artigos que se conectaram dentro do universo complexo do fluxo editorial de um periódico. No olhar para o conjunto de artigos em processo de avaliação, suas congruências saltaram e reconhecemos a possibilidade de compor um conjunto. Desde que adotamos o processo de publicação contínua dos artigos - seguindo os preceitos internacionais de fluxo editorial -, os dossiês tem sido este refúgio para proposições em torno de temáticas mais específicas; permitindo manter também um olhar mais detido e dialógico acerca de temas que compõem nosso escopo de atuação.

Selecionamos nove artigos para compor a constelação temática desta edição. São trabalhos que rondam os temas da educação e da inclusão, sempre compreendendo o sentido de inclusão como/além da Educação Inclusiva. Por isso, caminharemos junto à estes artigos partindo desde as discussões sobre as multiplicidades constitutivas da juventude, como a sexualidade; seguiremos perpassando discussões da arte, da semiótica, da audiodescrição e do design visual como ferramentas e sentidos de aproximação da educação e das formas de inclusão e finalizaremos com discussões mais ligadas à educação de pessoas com deficiência e ao discurso sobre inclusão. Evidenciando, portanto, que os debates sobre educação e inclusão formam um caminho complexo, que atravessa muitas (quicá, todas!) áreas e possibilita diálogos importantes para reflexão e construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva. Este é o objetivo deste dossiê e o motivo pelo qual ele está intitulado como: **Educação e Inclusão: caminhos multidisciplinares.**

O primeiro artigo que compõe este grupo, intitula-se Adolescência e juventude: construções e multiplicidades, dos autores José Henrique Monteiro da Fonseca, José Serafim Bertoloto e Degmar Francisco dos Anjos. No trabalho, os pesquisadores utilizam algumas obras do artista Edvard Munch para debater as multiplicidades e complexidades da adolescência e juventude. Para tanto, utilizam abordagens biográficas e iconográficas. Além disso, conforme explicitado pelos autores o artigo ainda faz [...] “uma rápida discussão sobre a co-responsabilidade institucional e social que temos enquanto sociedade e escola perante nossa juventude, seu desenvolvimento, suas multiplicidades, sexualidades e vulnerabilidades no ambiente escolar e de ensino.”

Continuando as reflexões a partir do campo da arte, o segundo artigo abordará a formação de professores para atuação na Educação Inclusiva, pensando a arte como ferramenta capaz de potencializar esses processos formativos. O artigo foi escrito por Karina Nazzari e intitula-se **A arte como ferramenta de (re)significação na formação contínua de professores para a Educação Inclusiva**. Utilizando como base teórica a abordagem histórico-cultural de Vygotsky e a Pesquisa Crítica de Colaboração, o trabalho demonstra que o contato com produções audiovisuais permitiram a ampliação da percepção de mundo dos professores participantes, principalmente no que toca o cotidiano das pessoas com necessidades educacionais específicas.

Reiterando as perspectivas multidisciplinares e compreensão expandida dos estudos sobre inclusão, temos um artigo que coloca o campo da inclusão em diálogo com o da semiótica. No artigo **Sentidos de uma ação social de inclusão**, com autoria coletiva de Luzinete Carpin Niedzieluk, Janaí de Abreu Pereira e Sandra Regina Ramalho e Oliveira, é realizado um estudo da construção dos sentidos em ato, partindo da coleta de lacres de alumínio de latas de bebidas com o objetivo de contribuir para uma proposta que visa a inclusão de pessoas com deficiência. Segundo as autoras: “A experiência permite afirmar que as condições de coleta apresentam modos de relacionamento com as coisas do mundo, conforme o modelo postulado por Landowski, sendo seus resultados exemplares para relacionar a outros modos de interação e de geração de sentidos e ainda nos possibilita refletir sobre a extensão de um ato banal, bem como das demais atitudes cotidianas da vida.”

O quarto artigo desta edição é por si só um caminho multidisciplinar, articulando arte, saúde e metodologia de pesquisa. O trabalho tem autoria de Yuri Bittar, Flavia Liberman e Dante Marcello Claramonte Gallia e intitula-se **Contar-criar: pesquisa e testemunho sobre fotografia, meditação e educação em saúde**. Neste artigo, as/os autores/as apresentam e discutem um percurso metodológico a partir da realização de entrevista-ensaio fotográfico. Partindo das histórias de vida em composição com um ensaio fotográfico - que o coletivo intitula de contar-criar - demonstram como tal abordagem exercita a sensibilidade e atenção das/os graduandos/as e pós-graduandas/os em saúde, permitindo tanto a ampliação das noções de autocuidado quanto uma futura atuação profissional mais humanizada. Conforme defendem as/os autores/as: “Acreditamos que esta proposta, unindo entrevista e fotografia, em uma profunda conexão entre pesquisador e colaborador, ao colocar “alma, olho e mão” para trabalhar na mesma criação, potencializa a capacidade narrativa, abrindo, assim, uma grande janela para a experiência humana.”

O quinto artigo segue na discussão do campo das visualidades, mas ampliando-se para uma discussão a partir da relação entre audiodescrição e design visual. Nesse sentido, o artigo **Imagens acessíveis: uma relação entre a audiodescrição e a Gramática do Design Visual**, de Luciana Perdigão e Edicléa Fernandes, lança olhar sobre “produções acadêmicas que foram direcionadas para serem acessibilizadas através da audiodescrição”. As autoras afirmam que: “O foco é verificar o modo como os elementos constituintes das imagens foram arranjados no espaço visual e como isso se reflete no roteiro de audiodescrição”. Para fundamentar suas reflexões, as autoras utilizaram os pressupostos da Semiótica Social e Multimodalidade, da Tradução intersemiótica, a função de composição da Gramática do Design Visual - GDV e os princípios da audiodescrição. O trabalho traz questionamentos e possibilidades acerca da criação e produção das imagens audiodescritas, revelando que conhecer o processo tradutório da audiodescrição permite compor imagens mais acessíveis.

Os artigos que seguem a sequência a partir daqui são aqueles voltados para educação e inclusão dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, do acompanhamento pedagógico e cuidados educacionais específicos para pessoas com deficiência. Abrindo a sequência, temos o sexto artigo desta edição, intitulado **Contribuições da neuropsicopedagogia para o acompanhamento pedagógico do aluno com deficiência mental**, com autoria de Glenda Maíra Silva Melo. No trabalho, a autora reúne “contribuições teóricas dos campos da educação especial, neurociência, neuropsicopedagogia, pediatria e psicologia para conhecer as implicações da deficiência mental e as possíveis formas de atuação do neuropsicopedagogo para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam tal deficiência”. A partir da análise realizada, a autora afirma que a atuação da neuropsicopedagogia é essencial para o desenvolvimento da autoconfiança e da motivação para o aprendizado das pessoas com deficiências mentais.

O sétimo artigo intitula-se Cuidados educacionais especializados e tecnologias assistivas para alunos do espectro autista de altas habilidades e tem autoria de Glaziele Campbell da Silva, Evane de Oliveira Medeiros e Niltom Vieira Junior. O artigo foca na discussão do uso de tecnologias assistivas (TA) no processo de ensino-aprendizagem de alunos do espectro autista de altas habilidades. Para tanto, realiza um questionário com profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado no Brasil. A partir das respostas colhidas, o coletivo de autores afirma que parte dos educadores não têm clareza sobre o conceito de tecnologias assistivas. Mas, mesmo assim, os profissionais esforçam-se

em “utilizá-las associadas a outros recursos pedagógicos e alguns afirmam que foi possível usá-las durante o ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19”.

Ainda dentro das discussões dos processos educacionais de pessoas com transtorno do espectro autista, o oitavo artigo desta edição foca nos aspectos legais que asseguram tal premissa. Tendo como base a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD), o artigo analisa mais especificamente a Lei municipal nº 3.833, promulgada pelo município de Congonhas/MG. O trabalho intitula-se **O direito ao sistema educacional inclusivo para crianças com transtorno do espectro autista** e tem autoria de Rafaela Leite, Priscilla Oliveira e Adriane Fernandes.

O último artigo desta edição problematiza o âmbito do discurso sobre inclusão, a partir das pesquisas publicadas no XVIII e XIX Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ). Intitulado **Discursos sobre inclusão em produções científicas que abordam a experimentação no ensino de Química: uma análise a partir do ENEQ**, com autoria de Thanielle Souza Silva, Jackson Ronie Sá da Silva e Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques, o trabalho compreende que “[...] as atividades experimentais precisam ser interpretadas como ações didáticas que contribuam para a construção de conhecimentos químicos de relevância social e cultural para a convivência de alunos e alunas de nossas escolas, tendo em vista que isso pode ser uma conexão entre a compreensão da inclusão e o Ensino de Química”.

Com esta constelação multidisciplinar de discussões acerca da educação e inclusão, compomos mais um dossiê temático da Revista Educação, Artes e Inclusão. Esperamos que as reflexões aqui trazidas possam seguir abrindo caminhos e ampliando outras pesquisas em nossas áreas de atuação.

@revistaeai

revistaeducacao
arteinclusao@
gmail.com

(48) 3321-8314

revista 
eai educação,
artes &
inclusão